

CRÍTICA HISTORIOGRÁFICA

Publicação mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA). Nossa missão é publicar artigos de revisão, resenhas de livros e artigos de revisão em História.



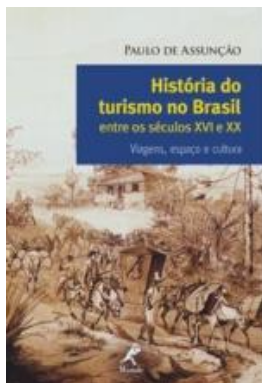
Paulo de Assunção | Imagem: [CLEPUL FLUL](#)

Memórias de traslados – Resenha de Elizabeth Oliveira (UFS) sobre o livro “História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura”, de Paulo de Assunção.

Resumo: *História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura*, de Paulo de Assunção, apresenta um panorama do desenvolvimento das viagens e do turismo no país, explorando os relatos de viajantes e sua influência na construção da identidade nacional. Embora haja espaço para aprofundamento crítico sobre as implicações culturais e históricas do turismo, a obra se destaca pela riqueza documental e abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: história do turismo; viagens; viajantes.

No livro *História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura*, publicado pela Editora Manole em 2012, Paulo de Assunção apresenta uma abordagem histórica detalhada sobre o turismo no Brasil, analisando as práticas de deslocamento e os relatos de viagem ao longo dos séculos. Inserida no campo da História e do Turismo, a obra busca compreender os elementos que envolvem o ato de viajar e os viajantes, estabelecendo conexões entre diferentes períodos e atores históricos. O autor constrói uma narrativa interdisciplinar ao utilizar os relatos de viagem como fontes primárias para entender as dinâmicas sociais e culturais relacionadas ao turismo no país. Dessa forma, evidencia como a mobilidade e a circulação de pessoas contribuíram para a construção de representações sobre os habitantes do Brasil, seus costumes e formas de vida.



Paulo de Assunção, historiador brasileiro com doutorados em História Ibérica pela *École des Hautes Études en Sciences Sociales* (EHESS), História Econômica e Social pela Universidade Nova de Lisboa e História Social pela Universidade de São Paulo, estrutura o livro em onze capítulos que articulam diferentes perspectivas sobre a história do turismo no Brasil. Com expertise em História cultural e econômica, bem como em Turismo, Arquitetura e Urbanismo, o autor publicou diversos livros e artigos acadêmicos, incluindo *Na Senda dos Leques Orientais* (2023) e *La trame et le drame: la pensée économique du Prêtre António Vieira*. Seu trabalho foi

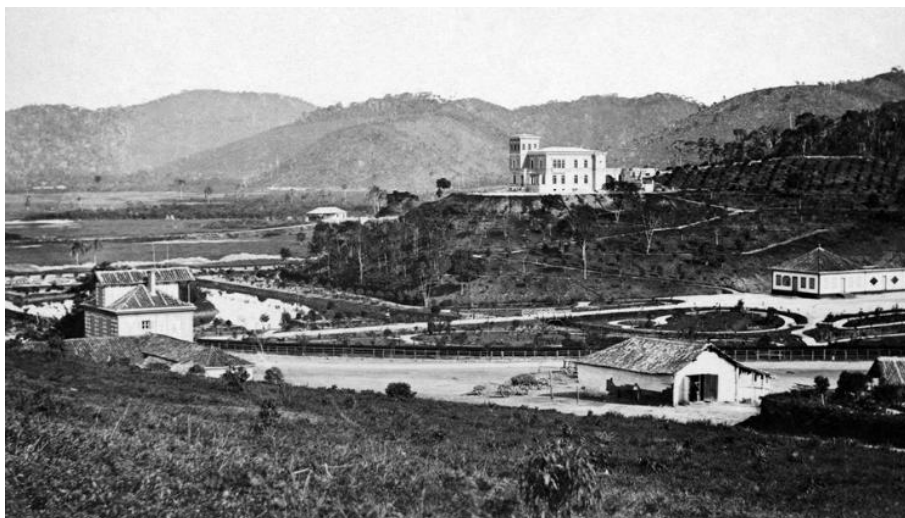
reconhecido por vitórias importantes, como o Prêmio Jabuti em 2012, pela produção da obra aqui resenhada. Essa trajetória acadêmica consolidada reflete-se na riqueza metodológica e teórica da obra, que se destaca por um amplo trabalho documental.

Ao apresentar um panorama da evolução das viagens e do turismo no Brasil, o primeiro capítulo resgata da história dos deslocamentos humanos desde a Antiguidade à Idade Moderna. No segundo capítulo o autor aborda a literatura de viagem como um gênero básico para a construção do imaginário europeu sobre o Brasil, mostrando como os relatos de navegadores e exploradores ajudaram a moldar a percepção do território e de seus habitantes. No terceiro capítulo, Assunção (2012) analisa o perfil das pessoas que visitaram o Brasil, empregando a viagem como um meio de educação e conhecimento. A diversidade de fontes utilizadas reforça a complexidade da formação das narrativas sobre o Brasil, demonstrando que os relatos de viagem não são neutros – um aspecto evidente nos escritos de naturalistas interessados em catalogar espécies e compreender os ecossistemas locais.

O quarto capítulo apresenta as condições das viagens e os desafios dos deslocamentos marítimos e terrestres. No quinto capítulo, Assunção examina a relação entre viajantes e o meio ambiente, destacando como a biodiversidade brasileira influenciou as descrições do país. Já nos capítulos sexto e sétimo, Assunção (2012) discorre sobre a percepção dos viajantes sobre os habitantes locais e examina os aspectos urbanos das cidades e vilas, além dos atrativos naturais que despertavam curiosidade e encanto. O autor reserva os oitavo e nono capítulos para discutir a infraestrutura de hospedagem e as práticas de hospitalidade

oferecidas aos visitantes, além das dificuldades enfrentadas nos deslocamentos terrestres e fluviais.

Ao descrever as experiências dos viajantes em relação ao transporte, o autor destaca a precariedade das vias e o impacto das transformações urbanas e ferroviárias no final do século XIX e início do século XX, demonstrando como o desenvolvimento das cidades foi moldado pela expansão das estradas de ferro.



Quinta do comendador Ferreira Lage e Estrada União e Indústria, 1861, em Juiz de Fora (MG) | Foto: Revert Henrique Klumb / Coleção Gilberto Ferrez / Acervo Instituto Moreira Salles/ [Revista de pesquisa FApesp](#)

O livro destaca, sobretudo, os benefícios dessas transformações para o turismo no Brasil, mas poderia aprofundar a análise sobre os impactos sociais e ambientais, bem como as dinâmicas de exploração subjacentes aos relatos.

No décimo capítulo, o autor aborda a relação dos viajantes com os sabores tropicais, enfatizando como a diversidade alimentar surpreendia os europeus, que viam nos frutos e iguarias locais uma mistura de prazer e estranheza. Em seguida, no décimo primeiro capítulo, são analisadas as práticas de lazer e celebrações religiosas observadas pelos viajantes, ressaltando a teatralidade das festas, a fusão de elementos culturais e a função social da música e da dança.

O livro apresenta algumas deficiências. Ele enfatiza a história europeia e suas iniciativas de exploração, sem problematizar de maneira mais aprofundada os impactos dessas iniciativas que possibilitariam uma abordagem mais crítica sobre os discursos europeus e sua relação com o colonialismo. Também perdeu a oportunidade de trabalhar a perspectiva dos habitantes locais diante da presença dos viajantes estrangeiros, como também as consequências do olhar estrangeiro sobre os que aqui viviam, ampliando o debate sobre os impactos dessas interações na construção da identidade brasileira. Em alguns trechos, por exemplo, o autor menciona o eurocentrismo presente nos relatos, mas sem explorar criticamente suas consequências.

Apesar desses problemas, a obra se destaca pela riqueza e diversidade das fontes utilizadas, que incluem cartas, diários, memórias e relatos de naturalistas, viajantes e missionários.

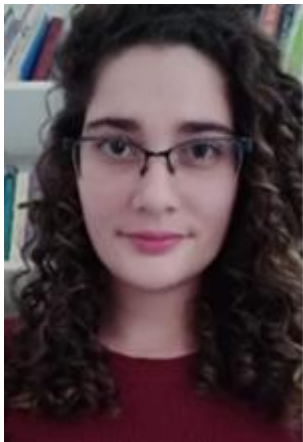
Além disso, a organização do livro, com capítulos delimitados e uma progressão coerente dos temas, facilita a leitura e o entendimento do leitor, tornando a obra acessível tanto a especialistas quanto ao público mais amplo. Outro ponto relevante é a forma como Assunção contextualiza os relatos históricos, situando-os dentro de seus respectivos contextos sociopolíticos e culturais, o que enriquece a análise e evita leituras anacrônicas. Os capítulos da obra demonstram como o turismo esteve, desde seus primórdios, vinculado a representações simbólicas que moldaram a percepção do Brasil no exterior, contribuindo para a valorização de determinados aspectos culturais e paisagísticos.

Em síntese, *História do Turismo no Brasil* contribui para os estudos sobre turismo, história e cultura, oferecendo uma visão abrangente e bem documentada sobre as experiências de viagens e suas repercussões na construção da imagem do Brasil ao longo dos séculos. Ao explorar diferentes fontes e estabelecer conexões entre diferentes períodos históricos, Paulo de Assunção cumpre o objetivo central da obra ao abordar os relatos dos viajantes e destacar as percepções dos mesmos sobre a culinária, habitantes, instalações, transportes, fauna e flora. Diante do exposto, considero que a obra possibilita reflexões sobre o turismo a partir de novos paradigmas teóricos, como o pensamento decolonial, estimulando o leitor a questionar as narrativas construídas ao longo da história e a considerar as múltiplas dimensões que envolvem as experiências de deslocamento e contato intercultural. Este livro é indicado para acadêmicos, pesquisadores e estudantes de Turismo, História, Geografia e áreas afins, bem como para qualquer leitor interessado em turismo no contexto histórico brasileiro.

Sumário de *História do turismo no Brasil entre os séculos XVI E XX: viagens, espaço e cultura*

- Sobre o autor
- Apresentação
- 1 Dimensões das viagens
- 2 Literatura de Viagem e o *Grand Tour*
- 3 Motivações dos viajantes
- 4 O espírito de aventura das viagens
- 5 Atrativos naturais
- 6 A imagem dos habitantes
- 7 As vilas e as cidades no olhar dos viajantes
- 8 Os caminhos e os transportes
- 9 Hospedagem e hospitalidade
- 10 Alimentos e sabores do Brasil
- 11 Atrativos culturais
- Palavras finais
- Referências

Resenhista



Elizabeth Souza Oliveira é graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Entre outros trabalhos, publicou: [O Pensamento Decolonial](#): Conceitos para Pensar uma Prática de Pesquisa de Resistência. ID Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4043480788411718>; ID: ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8948-7382>; E-mail: eliza.oliveira.58@gmail.com.

Para citar esta resenha

ASSUNÇÃO, Paulo de. *História do turismo no Brasil entre os séculos XVI e XX: viagens, espaço e cultura*. Barueri: Manole, 2012. 356p. Edição do Kindle. Resenha de: OLIVEIRA, Elizabeth. Memórias de traslados. *Crítica Historiográfica*. Natal, v.19, set./out., 2024. Disponível em <<https://www.criticahistoriografica.com.br/memorias-de-traslados-resenha-de-elizabeth-oliveira-ufs-sobre-o-livro-historia-do-turismo-no-brasil-entre-os-seculos-xvi-e-xx-viagens-espaco-e-cultura-de-paulo-de-assu/>>.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir dos seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhe sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).